

ZÉ ARACAJU: UM POETA ANÔNIMO NO CENÁRIO DA LITERATURA SERGIPANA

SILVA, Caroline Rodrigues da

SILVA, Ligia Santos da

SOUZA, Klebson Santos de

SANTOS, Josane Cristina Batista (orientadora)

Mestre em Literatura Brasileira, Graduada em Letras e História, Professora dos cursos de Letras e História da UNIT.

RESUMO

José Eloi dos Santos, popularmente conhecido como Zé Aracaju, um poeta ainda desconhecido no cenário da literatura sergipana. É o objeto de pesquisa deste trabalho, por ser tratar de uma pessoa de origem humilde, sofrida e marcada pela vida, que retrata em seus poemas a injustiça social, o patriotismo, religiosidade, temas referentes a amores platônicos, e acima de tudo, a amizade.

PALAVRAS-CHAVES: Injustiça, Sofrimento, Patriotismo, Amizade e Amor.

ZÉ ARACAJU: UM POETA ANÔNIMO NO CENÁRIO DA LITERATURA SERGIPANA

O tema *Zé Aracaju: um poeta anônimo no cenário da literatura Sergipana* denuncia a preocupação em se contribuir com a cultura literária em Sergipe dando ênfase a produção poética de um dos muitos poetas locais que, com seus saltos na vida, produziu poemas na maioria das vezes, carregados de sofrimento e paixão merecendo serem reconhecidos.

Ao falarmos em contribuições que poderemos dar, a partir do referido tema, à literatura Sergipana, é importante ressaltar, que todo e qualquer assunto que pautar sobre a existência e sobrevivência de poetas que, mesmo sem muitas condições culturais, sociais e econômicas, fizeram ou fazem grande diferença pela sua produção literária, deve ser entendido como um tema que venha a acrescentar importantes reflexões e análises sobre obras literárias sergipanas traduzidas pela ótica de poetas populares, como Zé Aracaju.

Ainda ressaltando acerca dos poetas que, mesmo sem obter o devido reconhecimento, contribuem para literatura sergipana, cita-se um trecho do livro de Luiz Antônio Barreto, *Cultura um Roteiro de Alusões* (p.145). “É bom saber que o povo desta terra pequena tem grandes cantadores, poetas do maior quilate, intérpretes das suas tristezas e das suas emoções. Sergipe que se acomoda entre o Real e o São Francisco, se estirando nas costas do mar, tem voz geral na boca de muitos homens simples, eco da nação inteira.”

Partindo do exposto, dividimos esse trabalho em duas partes. Primeiro, mesmo tendo conhecimento de que trabalhos literários não devem ater-se tanto na vida dos poetas para que não sejam confundidos com trabalhos históricos, iremos discorrer aspectos acerca da história de vida do senhor José Eloi dos Anjos, popularmente conhecido pelo apelido “Zé Aracaju”, devido aos seus poemas estarem situados em períodos de sofrimento em sua existência que estão intrinsecamente ligados as fases literárias, o que possibilitará uma contextualização ao analisarmos.

Em seguida, buscaremos nos basear apenas na análise de outros poemas deixados por ele e analisaremos tanto aspectos referentes à fase literária predominante, quanto à métrica, versificação, crítica literária e análise do discurso desses poemas.

Como não existem outros trabalhos direcionados ao poeta, não conseguimos dados escritos e a maior parte das informações utilizadas no nosso trabalho é baseado nos poemas escritos em “papel de pão” deixados pelo poeta e entrevistas com as pessoas que viveram, conheceram, foram apresentadas e admiram o trabalho de Zé Aracaju.

O Transcorrer da vida do Poeta

Antes de relatarmos informações acerca da vida e conseqüentemente dos poemas de Zé Aracaju, devemos explicar um pouco a respeito de alguns aspectos das cidades Sergipanas onde o poeta residiu, Laranjeiras e Riachuelo. Cidades através das quais ele obtém reconhecimento e que foram determinantes a sua vida e objetos de alguns dos seus poemas.

Laranjeiras dispensa apresentações, por se tratar de uma cidade histórica, considerada um celeiro industrial e cultural em Sergipe, afinal é muito visitada por turistas que para lá se dirigem tanto com intuítos culturais quanto de lazer.

Uma das principais características dos laranjeirenses é a valorização, bem como o incentivo a cultura e literatura popular, que fazem com que surjam em nível estadual, nomes de poetas e artistas de destaque que nasceram ou passaram por lá e assim obtiveram reconhecimento. Assim como nosso poeta que, mesmo não tendo nascido em Laranjeiras, é muito valorizado pelos moradores desta terra. Leia-se abaixo um poema de Zé Aracaju que faz referência a sua estada em Laranjeiras:

Reminiscências

Óh, Laranjeiras querida,
Sou como a flor já pendida,
Vem depressa me orvalhar;
Vem, meu peito velho te espera,
Como a flor na primavera,
Que vem ao jardim enfeitar.

Óh, linda Camandarobá,
Que tem boêmio de sobra,
No barzinho da mangueira;
Nas tuas noites de lua,
Há, harmonia na rua,
Tudo é você, Laranjeiras.
(29 de novembro de 1987)

O trecho do poema acima, uma homenagem ao jornalista laranjeirense Williams Pereira, versa sobre as maravilhas da cidade de Laranjeiras vistas, sob a ótica do poeta que na continuidade desse poema, demonstra também todo o seu conhecimento sobre as principais pessoas e características que figuram no cenário cultural de Laranjeiras. E esclarece ainda que o poeta mantém há muito tempo uma paixão por essa cidade.

Zé Aracaju publicou vários poemas no jornal *A Voz dos municípios*, um jornal independente de Laranjeiras e também no antigo jornal *A Batalha* de Riachuelo.

Ao falarmos sobre a cidade de Riachuelo, por ela não ser tão conhecida, torna-se necessário relatar que se localiza, a 21 km de distância da capital. É uma cidade pequena, contendo apenas nove mil habitantes, bem como um auto-índice de desempregados. E assim como Laranjeiras, já foi engenho em épocas anteriores, teve sua economia baseada na produção dos engenhos de açúcar, informação que dá margem ao entendimento de que existe resquício do coronelismo feudal. Diante de tantos problemas presentes na cidade de Riachuelo, existe outro que muito diz respeito a esse trabalho, que se trata da falta de incentivo e valorização da literatura bem como cultura popular.

A falta de reconhecimento é uma constante e Laranjeiras é um dos poucos interiores que se excetua, por ter uma consciência diferente. No entanto, quando tecemos a crítica a pouco explicitada sobre a cidade de Riachuelo nos baseamos no fato de ser filho da cidade

Santo e Souza. Poeta renomado, membro de uma das cadeiras da Academia Sergipana de Letras, que há muito vem produzindo para a Literatura Sergipana e que em sua cidade natal ainda não tem o devido reconhecimento. Assim como o poeta, objeto do nosso trabalho.

Riachuelo

Óh, minha terra pequenina,
Feita de inteligência e doçura,
Como uma estrela peregrina;
A palpitar nas alturas.
A tua alma fulgura,
Na luz que deu minha rima.

Por isso terra faceira,
Riachuelo, esta bandeira,
Tão linda e brasileira,
Que hasteeis em teu louvor...
Minha terra, eu desespero!
Te amo e te venero,
Morro dizendo te quero!...
Palavra de trovador.
(11-01-1997)

O poema acima explicitado é um dos muitos feitos por Zé Aracaju para homenagear Riachuelo, onde nasceu, e nele pode ser percebido o quanto o poeta amava essa cidade.

A PRIMEIRA FASE LITERÁRIA DOS SEUS POEMAS

Zé Aracaju nasceu no dia 23 de Abril de 1933 e, dadas as condições precárias de sua existência, conseguiu aprender a lidar com as letras somente com ajuda de um amigo seu que em pouco tempo o ensinou a ler e escrever rabiscando as calçadas da vizinhança, abrindo assim um mundo novo e num futuro próximo propiciando ao poeta realizar as anotações das viagens da sua fértil imaginação.

Zé Aracaju era uma pessoa que desde muito cedo teve que trabalhar e foi nessa busca por sustentação e melhoria de vida que ele aprendeu o ofício que por toda a vida foi a base de seu sustento, a tarefa de envernizador de móveis, conhecida na época como “Ilustrador de

móveis”. Por fazer viagens à capital, por ordem do seu patrão, José Eloi dos Anjos acabou sendo apelidado pelos amigos como “Zé Aracaju” e desde então somente foi conhecido dessa forma.

Ao aprender a ler e escrever em determinada época de sua vida, ainda na sua juventude, ele pode externar o ofício poético, e voltou-se a produzir poemas que na sua maioria eram direcionados a pessoas, fatos ou lugares honoráveis aos seus olhos ou da comunidade. Ele utilizava pedaços de madeiras envernizados “xilografuras” e neles escrevia poemas dedicados as pessoas que fossem o fruto da sua inspiração. A maior parte daqueles que foram presenteados, guardam os seus quadros até hoje e assim por dizer é provável que dessa forma deu-se início a vida poética de Zé Aracaju, ou seja, a primeira fase de seus poemas.

Como é possível perceber com o trecho abaixo retirado de um de seus poemas dessa fase, dedicado a família de um menino que acabara de falecer.

O menino Leo

Na madrugada traiçoeira,
 No auge da brincadeira,
 Talvez brincando sorrindo;
 Bem na flor da mocidade,
 Você nos deixou saudade,
 Foi pro céu esta dormindo.

Você menino, era querido,
 O povo esta comovido,
 Porque você foi embora;
 E este pobre poeta,
 Que tem a alma inquieta,
 Esta chorando agora.
 (27-05-1991)

Segundo relatos de alguns amigos seus mais entrosados com a literatura, Zé Aracaju tinha por hábito ler dicionários e livros de Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade e Casimiro de Abreu. Estes o influenciaram.

A SEGUNDA FASE LITERÁRIA DOS SEUS POEMAS

Outro aspecto importante na vida do poeta trata-se do fato dele ter sido um jogador que participou de diversos times de Sergipe em determinada época de sua vida, alguns do Rio de Janeiro, época em que ele foi morar juntamente com sua esposa e filhos, nesse Estado. Lá, para o sustento da sua família, nas horas vagas atuava como envernizador de móveis. Porém, segundo relatos dos seus amigos, ele também trabalhou em uma indústria onde um acidente de trabalho o levou a perder a visão de um dos seus olhos, iniciando assim outra fase em seus poemas, uma fase romântica que passou a denunciar a melancolia que o poeta vivenciou ao perder a função de um dos órgãos mais importantes para a realização do seu prazer intelectual. No trecho abaixo de um de seus poemas sem título, é possível perceber até estado d'alma.

Hoje eu sou um despojo!
 Que todo mundo tem nojo!
 Eu sou um homem ferido.
 Um mendigo triste e só,
 Que ninguém nunca tem dó,
 Faminto! E enfraquecido!

Óh! Meu Deus é feia a treva!
 Por que senhor não me leva?
 Ou ouve o meu lamento?
 Sou a planta no verão,
 Torrada! Lá no sertão.
 Assim é o meu tormento!
 (05/12/1984)

Segundo relatos, o poeta dizia ter publicado sua primeira poesia enquanto morava no Rio de Janeiro, pelo jornal *A voz do Itaipu* de Niterói. O que é difícil de ser comprovado por não sabermos o ano dessa publicação e não termos sequer um recorte do referido jornal.

Contudo, mesmo com a cegueira parcial, ao ter voltado a Riachuelo, ele se dedicou ainda mais aos poemas, forçando a visão do único olho que agora tinha. Enfrentando a reação da sua família que não o reconhecia como poeta, apesar de seu certificado de Honra ao Mérito, concedido pelo Governo do Estado de Sergipe.

As características românticas presentes na obra de Zé Aracaju podem ser constatadas nos poemas que versam sobre as musas inspiradoras, frutos de amores realizados ou platônicos do poeta, que são a todo momento referidos, como é possível perceber no trecho do poema *Eu sou um fato*, abaixo explicitado.

Eu sou um fato

Eu sou o amor nascido em tempos errados.
 Eu sou o tempo dos corações fechados.
 Eu sou um coração morto,
 Que amou muito de repente;
 Eu sou a morte de um coração doente.
 Eu sou o espaço em busca do infinito maior.

Eu sou infinito que me faz menor...
 Fiz meu caminho, para você pisar,
 Eu sou a lentidão de um caminho,
 Que fica até esperar.
 Eu sou o poema que só falta um verso,
 Para que tenha fim,
 Eu sou a própria falta do verso,
 E da vida...porque você quis assim.
 Eu sou o erro cometido no momento exato;
 Eu sou um momento errado...
 Más...eu sou um fato!
 (01/02/1999)

A TERCEIRA FASE LITERÁRIA DOS SEUS POEMAS

Em determinada época da vida do poeta, houve um processo de abuso sexual, contra uma moça que sofre de problemas mentais. Processo esse que, após todo o tipo de averiguação, não encontrou provas que comprovassem a sua culpa o que muitos riachuelenses, por conhecerem a sua índole, já imaginavam. Os relatos de muitos contam que até mesmo a família da moça havia se arrependido de tê-lo acusado.

Porém, como todos sabem, processos demoram muito tempo arrolando, então Zé Aracaju que era impedido de sair da cidade, justamente no dia em que se ausentou para ir à Laranjeiras recebeu a notícia pelo telefone de que a Justiça o tinha procurado. Como ele não se encontrava havia um pedido de prisão expedido contra ele, o que fez com que, o poeta

realmente ficasse ausente durante algum tempo da cidade que tão bem o acolheu. É nessa fase que surge o amor que o poeta demonstra por Laranjeiras, por ter sido muito valorizado por lá.

Zé Aracaju foi pego e como estava na condição de fugitivo da lei foi encaminhado ao presídio de Nossa Senhora da Glória, onde através de seus poemas demonstrou o seu sentimento de injustiça e uma melancolia profunda, características do ultra-romantismo explicitadas no seu poema *Martírio*.

Martírio

Que me resta meu Deus! Morre comigo,
A visão dos meus cândidos amores;
Talvez nem leve no meu peito amigo,
Um punhado sequer de murchas flores.

Pobre poeta das manhãs da vida,
Nem tenho palmas, nem prazer também;
Eu, presidiário que não tem guarida,
Tristonho choro, quando a noite vem.
(01/01/2000)

Zé Aracaju nunca foi ateu, porém foi na época em que esteve na cadeia que começou a escrever mais sobre a força da Fé, o que pôde ser constatado através do grande número de poemas que foram encontrados voltados a Jesus Cristo, escritos por ele, assim como o poema à baixo:

Milagre

Eu andava, na vida tão alheio
Aos seus abismos, sem os perceber.
Que, só depois da alma ferida, em cheio,
Pela humana maldade, os pude ver...

Foi só, então, que estranha luz me veio
Aclarar o caminho a percorrer;
Marginado de rosas, por que anseio
Até Cristo chegar e me acolher...

Sim! Foi preciso que eu assim sofresse,
Para que, finalmente, concebesse
O milagre da Fé, que me alentou,

Quando, quase a tombar no precipício,
Tive, em Jesus, o Salvador, propício,
Que na queda, fatal, me sustentou!

Como na cadeia a única coisa que lhe trazia alegria era escrever, o poeta começou a produzir como nunca e constantemente ligava para rádios noturnas ao vivo, com intuito de recitar os poemas que fazia. Por tanto esforço Zé Aracaju perdeu a visão totalmente e ainda, logo após, foi acometido por um AVC. Ao sair da prisão retornou a sua casa onde, mesmo com ajuda de alguns amigos, passou os últimos momentos de sua vida em condições subumanas.

Como foi sempre um sonho de Zé Aracaju ter um livro, dona Juliana, uma de suas musas inspiradoras que após ele ter saído da cadeia muito o ajudou, editou um livro com os seus principais poemas e presenteou as pessoas que também o apoiaram. Livro que ao ser entregue por ela nas mãos do poeta, fez as lágrimas rolares do seu rosto sofrido. Parece que essa atitude foi algo que ele precisava para descansar em paz, afinal, pouco tempo depois, mais precisamente no dia 19 de fevereiro de 2005, aos 71 anos de idade, Zé Aracaju veio a falecer vitimado por outro AVC.

ANÁLISE DOS POEMAS

José Eloi dos Santos, em alguns de seus versos possui o estilo romântico da 3ª Fase do Romantismo. Mas em uma situação trágica em sua vida, ele desenvolve em seus poemas os traços mais marcantes da 2ª Fase (Ultra-Romantismo).

Seus poemas são versos livres que não obedecem a nenhuma regra pré-estabelecida, suas estrofes são variadas, mas a metrificação não é permanente. A posição das sílabas é livre, e as rimas alternadas ou misturadas, são rimas externas, que repetem os sons semelhantes no final.

Trabalha com figura de linguagem como antonomásia ou perífrase nos versos do poema *A Viúva*.

A VIÚVA

A/ **pá/li/da** /cho/ran/do /lá/gri/mas/ ver/**ti/das** A
 A/ luz/ das /vê/las /que e/la /mês/ma a/cen/**deu** B
 No /vê/ló/ri/o en/xu/guei/ suas/ lá/gri/mas/ sen/**ti/das**, A
 E/la /cho/ra/va /por/que o /ma/ri/do /fa/lê/**ceu**. B

A Viúva ABAB

Rimas externa TIDA, EU

Para comprovar que ele é um poema romântico, nos versos de *A Viúva*, onde se corteja a mulher do falecido não importando com que a sociedade iria falar, dando evasão aos seus sentimentos.

Encontramos a utilização da anáfora nos poemas *Meu Anel* na 1ª e 2ª estrofes e 1ª, 2ª e 3ª estrofes.

MEU ANEL

Meu A/nel /– não é/ de/ pra/ta, ou/ro ou /bri/lhan/**te** A
 Mas/ faz /lem/brar /vo/cê a/ to/do ins/**tan/te** A
 Num/ pás/sei/o /que/ nós/ fi/zé/mos /em/ cãs/ca/**du/ra**,/ B
 Vo/ce/ com/prou /de um /ca/me/lô/, di/zen/do é/ **teu**/ C
 Ho/je o/lhan/do o a/nel /que/ tu/ me /**deu** / C
 Lem/bro/ vo/cê... Oh /do/ce /cri/a/**tu/ra**/ B

Meu A/nel /“ Vê/lho /com/pa/nhe/i/ro in/se/pa/rá/vel
 Es/ta/ co/mi/go /Meu/ Deus!/ É i/na/crê/di/ta/vel!>>>

Rimas pobres

Rimas externas: ANTE, URA, EU

O que se percebe nos temas de Zé Aracaju é uma linguagem popular, em sua poesia *As ruas do meu coração*, onde descreve claramente a sua vida social e de seus colegas.

Mostra um realismo em cada rua que deixaram boas recordações de sua vida. Trabalhou nesta obra como prosa em verso contando as suas aventuras amorosas.

Em meados dos anos 70, escreve um poema para Deus, mostrando uma religiosidade fortíssima.

Ele escreve também vários poemas, mas um em específico mostra com clareza a época mais provável que iniciara a sua carreira de poeta. Para entender a sua licença poética iremos fazer uma análise não aprofundada na linha da gramática normativa, do poema *O mundo, foi meu Colégio*.

Neste encontram-se muitos erros ortográficos e de acentuação a exemplo das palavras (colégio, umanos, nassido, serar, amenisa, indefêso) que denuncia o pouco domínio da norma culta.

“O MUNDO, FOI MEU COLÉGIO”

**O meu colégio foi a propia vida,
Os seres umanos, foi meus professores,
Só Deus, foi quem me deu guarida,
Dando-me o dom, que amenisa minhas dores.**

**Sou indefêso-Como um recém –nassido,
A minha cátedra, foi o próprio mundo,
Sei que sou um poeta esquecido,
Que mendiga o teu amor, com um amor profundo.**

Até no juízo final, nunca serar esquecido,
Meu amor, é santificado e forte,
**É algo que só desaparece com a vida,
É algo que só desaparece com a morte!**

FIM
Rio 20/02/1978

E na linha da Lingüística que as palavras consideradas erradas no parágrafo acima sendo transmitido fielmente na sua linguagem oral para escrita.

Note-se que a palavra *colégio* varia de um Estado para outro, na acentuação ou pela entonação. Quando utiliza a palavra *cátedra* é uma linguagem popular (gíria) utilizada provavelmente no Rio de Janeiro.

No poema *Meus Versos* em 1988, o poeta está no momento máximo de alegria, é quando exposto os seus versos.

Meus versos

Meus versos é água doce de um largo açude,
 Não é folha seca a voar atôa;
 “A voz do município” viu minha virtude,
 Meus versos é água limpa de gentil lagoa.

Já em 1989, já começa trabalhar o Romantismo da 3ª fase não utilizando a intensidade e permanecendo no foco de sua realidade.

Nos dois primeiros versos da 1ª estrofe já se encontra a metáfora ou metonímia.

“O meu colégio foi a propia vida,
 Os seres umanos, foi meus professores,”

Já na 2ª estrofe encontra-se também uma comparação no no 1ª verso da 2ª estrofe:

“Sou indefêso-Como um recém –nassido,

Encontra-se na última estrofe nos dois últimos versos a figura de palavras anáfora

É algo que só desaparece com a vida,
 É algo que só desaparece com a morte!”

No primeiro verso da última estrofe começa com a hipérbole:

“Até no juízo final, nunca serar esquecido,”

Mantém se fiel as estruturas que já foram citadas e raramente tendo sido alterada.

QUANDO EU MORRER

Meu Deus... que eu morra só, sem ti querida
 Sem teu amor, que já não me inspira,
 Não venham ilusões, chamar-me a vida,
 DE saudade banhar a hora tranqüila.

Meu Deus, que eu deixe em paz este meu mundo!
 De flores infecundas, e agonia,
 Oh! Não dôrie o sonhar do moribundo,
 Linsongeiro pincel da fantasia.
 E quando a morte devorar meu peito,
 E quando eu morra de esperar por ela,
 Deixai que eu durma ali junto ao meu leito
 Na morte ao menos só pensando nela.

E quando eu morrer que eu leve um retrato dela,
 Na minha campa fria, e esquecida,
 No braço de uma cruz, escrevam nela
 Zé Aracaju-jogou bola-Foi poeta- sonhou –amou na vida.

Neste poema refere-se a sua esposa. Afirma que, ao término do casamento, ela deixa de ser sua inspiração e amor, e ele prefere a morte que pensar nela. A morte é o traço mais marcante tanto no físico ou espiritual que se refere como uma amiga, ou uma passagem desta vida para outra livrando do seu sofrimento.

Poucos erros ortográficos e de acentuação percebe-se que o poeta encontrou motivação de melhorar os seus vocabulários e seus recursos gramaticais utilizando-se de algumas palavras mais rebuscadas (infecunda, dôire, Linsongeiro).

COMENTÁRIOS DE PESSOAS QUE CONHECERAM O POETA

Devido a não termos tido praticamente nenhum acesso a informações escritas sobre Zé Aracaju e por ele ter sido um poeta do final do século passado ao início desse século, pudemos encontrar várias pessoas que acompanharam a sua evolução poética e puderam nos dar diversas informações em entrevistas que realizamos, onde fizemos várias perguntas que procuraremos relacionar nessa parte do nosso trabalho.

Em entrevista, com a filha do poeta, dona Vânia Eloi Santos, pudemos conhecer um Zé Aracaju, pai, conselheiro e preocupado com o que deixar para seus filhos, e também um homem questionador político e social. Dona Vânia falou também que passou, a saber, muitas informações a respeito do pai após ter escutado uma entrevista que ele deu quando ainda estava preso, para um programa da rádio Cultura, as quais não conseguiram acesso, onde em duas horas ele contou toda a sua trajetória de vida.

Ao perguntarmos à dona Vânia, como e quando o poeta adquiriu a escrita, se ela se lembrava como e quando ele começou a escrever poemas e se alguém poderia ter ensinado a ele a escrever suas poesias, obtemos a sua resposta baseada na entrevista que ele deu ao programa da Rádio Cultura, assim como podemos observar abaixo:

Ele disse na entrevista, que aprendeu a ler com um amigo na rua, ele estudou muito pouco e disse ter aprendido a ler nas calçadas com esse amigo o falecido Mala.

Quanto à segunda pergunta:

Aí eu não me lembro ele disse na entrevista que começou a ler quando, no dia que ele voltou pro Rio, foi aí que ele começou. Ele lia muito, aí começou a escrever, quando ele disse que começou a escrever, os amigos dele de rua, falavam que os poemas estavam bons que tinha futuro, e incentivando, ele foi, foi, se apaixonando pela letra, aí ele foi.

A terceira resposta:

Acredito que não, ele falou na entrevista que gostava muito de ler, era um dom dele mesmo. Ele lia muito, antes dele perder a visão. Quando ele não estava fazendo nada estava escrevendo.

O ex-prefeito de Riachuelo também foi entrevistado e falou um pouco sobre a índole do poeta:

Quando ele era novo e eu também e nós jogávamos. Jogamos juntos no Riachuelo, ele era bom de bola, bom de futebol depois foi embora passou um tempão no Rio, a mãe dele morreu e era mãe solteira, mas tratava-o com muito amor. Ele não era mau elemento não, isso são coisas da vida, aquele problema de sedução lá com a menina não deu em nada, não foi comprovado, ele era pobre e sem dinheiro para pagar um advogado e deu no que deu. Todo mundo gostava dele.

Em entrevista com o senhor Fernando Soares de Araújo, um jornalista de Laranjeiras, conseguiu a informação de que Zé Aracaju fez algumas publicações em jornais do município, as quais, somente tivemos acesso a um recorte do jornal *A Voz dos Municípios*, que estava entre os seus guardados, onde continha um dos poemas de Zé Aracaju que foi publicado nesse jornal. Perguntamos primeiramente ao senhor Fernando sobre a forma que Zé Aracaju era visto em Laranjeiras e obtivemos a seguinte resposta:

Olha ele sempre foi um rapaz correto, nunca ouviram e nem viram ele faltando com respeito a ninguém era muito conhecido. Parece-me que ele publicou algumas das suas poesias num dos jornais daqui, agora não estou lembrado, onde, teve uma vez que eu li, publicado José Eloi dos Anjos, mais não me recordo onde.

Em entrevista com dona Juliana Gonçalves Lima, uma de suas musas inspiradoras conseguimos muitas informações quando pedimos que ela falasse sobre ele:

Ele era uma pessoa simples humilde e ia beber uma pinguinha na venda dos meus pais quando me colocou como musa inspiradora, depois do sofrimento dele eu sentia muita pena e quando eu saía pedindo as coisas pra ele tinha pessoas que realmente ajudavam mesmo com prazer, mas as pessoas daqui deveriam ter dado mais valor a ele. Ele acordava no meio da noite, mesmo cego e quando tinha inspiração chamava sempre sua neta pra escrever os seus poemas. O sonho de Zé era ter um livro, eu me desesperei quando encontrei os poemas dele jogados em sua casa e peguei e pedi a um amigo meu para editar um livro e quando eu cheguei com o livro pronto coloquei o livro na mão dele e disse: Oi Zé eu sei que você não esta mais enxergando, mas eu trouxe um presente hoje pra você e eu fui descrevendo como estava a capa e nesse dia ele se emocionou muito com esse livro dele, as lágrimas caíram. Zé Aracaju é uma pessoa que marcou muito e o valor que ele teve em Riachuelo, eu acho que foi muito pouco, e senti muito o sofrimento dele porque ele pra mim é uma historia e eu fiz parte dessa história.

Poema sobre dona Juliana:

Ninguém se Iguala a Você

A manhã é muito mais esplêndida,
Quando você aparece, me esboçando um sorriso.
É lindo o entardecer.
Me traz a meditação,
E minha alma sonhadora,
Diz de todo coração,
Que é belo o amanhecer.
Mais ninguém se iguala a você
Minha gentil professora.

Existem pessoas que passam pela vida, deixando sua marca, e Zé Aracaju é uma das, pois vem sendo, a cada dia que passa lembrada devido a tudo que sofreu e fez em favor da cultura de Riachuelo e Laranjeiras, como também aos lindos poemas que deixou.

A sua história sem dúvida é de suma importância para a cultura não somente Sergipana, como também, brasileira, pois se trata de mais um poeta brasileiro sofrido e corajoso, que demonstrou ter capacidades natas, para construir poemas.

Assim sendo, ele é mais um poeta popular, autodidata, que tem particularidades interessantes para estudos lingüísticos, por possuir em seu estilo características regionais.

Em suma, é importante que se dê uma atenção especial para esse poeta Sergipano que durante toda a sua vida pleiteou reconhecimento, mas que pelo menos, após sua morte à partir de trabalhos como esse, possa continuar vivo através de sua obra. Pois em toda sua

existência, seu maior sonho era que suas poesias fossem publicadas, e principalmente, que recebessem seu devido valor.

Agradecemos a José Eloi dos Santos pela valiosa herança que nos deixou. Poemas que nos encantam e emocionam em cada verso e palavras. Pois mesmo sem ter tido a oportunidade de freqüentar a escola, soube como poucos a arte do mundo poético.

E nada melhor, do que encerrarmos nosso trabalho com a frase que o poeta sempre usava ao término de suas poesias.

Escrevo unicamente por amor as letras, pois um simples lustrador de móveis não pode ter a pretensão de ser um intelectual.

Obrigado Zé Aracaju!

Referências bibliográficas

BARRETO, Luiz Antonio. *Cultura: um roteiro de alusões*. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1994. p.145.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 41. ed. São Paulo: Cultrix, 2003. 528 p.

MOISÉS, Massaud. *História da literatura brasileira: romantismo*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

MOISÉS, Massaud. *História da literatura brasileira: realismo*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1996.

Fontes Orais

Entrevistas:

Vânia Eloí Santos, Junho de 2007.

Juliana Gonçalves Lima, Junho de 2007.

João Pereira de Araújo, Junho de 2007.

Fernando Soares de Araújo, Julho de 2007.

Ana Maria Sampaio Barreto, Julho 2007.

Américo Sampaio Barreto, Julho de 2007.

José dos Santos, Julho de 2007.

ANEXOS

Dona Vânia Eloi Santos (filha)

COMO SURTIU ESSE NOME “ZÉ ARACAJU”

Ele disse na entrevista, porque ele andava muito em Aracaju, quando era rapaz, aí os colegas colocou, aí pegou, ficou.

O QUE ELE REPRESENTOU COMO PAI PARA A SENHORA, ALGUMA LEMBRANÇA, ALGUMA SAUDADE. ENFIM, QUE A SENHORA COMENTE SOBRE A PESSOA ZÉ ARACAJU?

Ele era uma pessoa boa, ele era muito bom, ele tinha um coração bom, gostava muito de fazer amigos, muito prestativo, gostava muito de ajudar os outros. Era um bom pai.

UM FATO QUE MARCOU SUA INFÂNCIA?

Quando, é que eu fui criada com minha vó, que era mãe dele. Aí quando minha vó faleceu, aí eu vim morar com ele, aí fiquei morando com ele até acontecer esse problema com ele, né! Na justiça, aí ele teve que se ausentar, foi aí que agente se separou, quando ele já saiu de lá da prisão já saiu doente, aí pronto.

DO QUE ELE, MAS RECLAMAVA EM CASA, COMO PROBLEMA DE POLÍTICA, ELE ERA UMA PESSOA MUITO QUESTIONADORA?

Ele era, ele gostava. Ele dava muita opinião, ele era muito inteligente, muito bom.

A SENHORA SE LEMBRA COMO E QUANDO ELE COMEÇOU A ESCREVER OS POEMAS?

Aí eu não lembro, ele falou na entrevista que ele começou a escrever quando, no dia que ele voltou pro Rio, foi aí que ele começou. Ele lia muito, aí começou a escrever, quando ele disse que começou a escrever os amigos dele de rua, de praça eles falavam que estão bons que tem futuro, incentivando ele, aí ele foi, foi, foi se apaixonando pela letra, aí ele foi.

COMO ELE ADQUIRIU A ESCRITA?

Ele disse que aprendeu com os amigos na rua, ele estudou muito pouco. Disse que tinha um amigo que escrevia na fachada, o finado Mala, que ensinava ele.

ALGUÉM PODERIA TER ENSINADO PRA ELE A ESCREVER SUAS POESIAS?

Acredito que não, ele falou que gostava muito de ler, era um dom dele mesmo. Ele lia muito, antes dele perder a visão. Quando ele não estava fazendo nada estava escrevendo.

TEM ALGUM POEMA QUE MARCOU PRA SENHORA?

Tem aquela que ele fez pra Marcelo quando ele estava lá preso, era “Testamento”.

QUAIS ERAM OS TIPOS DE TRABALHO QUE ELE PRODUZIA NA MADEIRA?

Ele pintava, lixava, se tivesse uma porta caída ele consertava, depois passava o verniz. Ele era ilustrador de móveis. Ele sempre presenteava os amigos com seus poemas, de lá do presídio. Ele era sem bem de vida, de vez enquanto agente notava um pouco de tristeza no olhar dele quando íamos visitá-lo, mas ele tentava ao máximo mostrar que estava bem, não queria que ficássemos muito lá, dizia que bastava ele, agente insistia dizendo que já fazia tanto tempo sem vê-lo, ele ficava nervoso.

QUANTO A RELAÇÃO DELE COM O NETO MARCELO, QUE ELE TANTO MENCIONAVA EM SEUS POEMAS.

Marcelo era o xodó dele, pois ele também joga, ele era apaixonado pela bola e por Marcelo. Mas ele jogou, bastante.

QUANTO A MUSA INSPIRADORA DELE?

Ele fala muito aí nos poemas dele. Uma é Juliana, é uma das que eu conheço. A ex-mulher é outra, Valmira, essa é a que mora no Rio.

QUANTOS FILHOS ELE TEM LÁ NO RIO?

São três lá no Rio e eu aqui. De vez enquanto eu me comunico com o pessoal de lá. Ele veio embora quando eles eram pequenos. Ele se separou da mulher, ficou sozinho, depois veio embora. Ele era mais apegado comigo, que cuidou dele até agora.

EM QUAIS TIMES ELE JOGOU?

Ele chegou a jogar no Fluminense, os outros eu não recordeo muito não. Os que eu recordeo os que ele disse na entrevista no rádio. Agora aqui ele jogou no Itabaiana, no daqui, no de Estância, Cruz Vermelha. Ele era técnico, já foi técnico do daqui de Riachuelo, isso quando era jovem.

ALGO MAIS GLAUCIA QUE VOCÊ SE LEMBRA DA ENTREVISTA?

Isso foi logo quando ele foi preso, que ele começou a se comunicar com o radialista, ele ligava pra rádio, e foram fazer a entrevista na Hora do Craque, que na programação existia isso, a Hora do Craque, aí como ele já jogou bola ai ele foi.

O rapaz até perguntou se nesse tempo de fama de jogo não deu para guardar dinheiro, ai ele falou que até que dava, mas como as farras e as mulheradas eram demais ai não deu, ele riu.

João Pereira de Araujo (Ex-Prefeito de Riachuelo)

O senhor teve algum contato com Zé Aracaju?

Sim, da época do futebol. Zé Aracaju (...), ele foi pro Rio e quando voltou já veio (...), mas ele era inteligente, calmo, ele foi injustiçado. Ele gostava de cantar, era uma pessoa feliz aparentemente, era humilde, era uma pessoa comportada, nunca deu trabalho. Teve até a questão da menina, que depois caiu na realidade que era a família e quiseram tirar tudo, mas depois ele saiu daqui e foi morar em Laranjeiras, e ele ficou com medo de ir preso, findou sendo pior pra ele, pois veio à preventiva, aí depois é até pior pra um advogado. Mas era um menino bom, não era bagunceiro não! Morou muito no Rio, não da trabalho a polícia. E é isso, o menino Zé Aracaju não era mau elemento não.

O SENHOR TEVE MUITA APROXIMIDADE A ELE?

Quando ele era novo e eu também e nós jogávamos. Jogamos juntos no Riachuelo, ele era bom de bola, bom de futebol depois foi embora passou um tempão no Rio, a mãe dele morreu e era mãe solteira, mas tratava-o com muito amor. Ele não era mau elemento não, isso são coisas da vida, aquele problema de sedução lá com a menina não deu em nada, não foi comprovado, ele era pobre e sem dinheiro para pagar um advogado e deu no que deu. Todo mundo gostava dele.

Fernando Soares de Araujo (jornalista)

Ele sempre foi amigo do meu sogro, e a vida dele tem um pouco a ver com a minha, pois ele foi atleta de futebol como eu fui só que em uma época diferente, pois eu era mais novo do que ele, mas tive a oportunidade de conviver com ele. Primeira vez que eu vi Zé Aracaju foi em Itabaiana, acho que em 1959, ele já jogava e eu estava com o meu pai lá no estádio de Itabaiana, encostado no alambrado e ele estava no capo com os jogadores da época, ele Zé de Chico, Ponte Preta, Fernando, o goleiro que era de Capela, que jogou com ele também. Eu era muito menino, mas como meu pai era funcionário do Correios de Itabaiana, depois ele foi transferido para Riachuelo e ele também jogou no Riachuelo, mas só que década de, acho que de 50, ele jogou no Olaria do Rio de Janeiro, no Bom Sucesso no Rio de Janeiro. Em conversa com ele, ele falando, quando ele viajou para o Rio de Janeiro, falando que gostava muito de mim e amigo do meu sogro, e ele também saiu pra jogar no Confiança, e como eu não queria jogar no Riachuelo, pois não sou filho de Riachuelo, sou filho de Maruim, ele parece que é filho de Riachuelo, então (...), eu queria jogar com outros clubes mais desenvolvidos, e nós os mais novos o acompanhávamos, e vice-versa (...), e ele no final de sua vida estava residindo em um sítio nosso, pois, como ele morava só ele pediu ajuda ao meu cunhado, foi quando ele ficou em um pequeno sítio que nós temos lá na saída da cidade. Foi quando ocorreu aquele problema lá em Riachuelo, que ele passou uma época preso e nós soubemos que a acusação não foi comprovada segundo as pessoas de Riachuelo (...). Ele sempre foi um rapaz correto, nunca ouvi e vi ele faltando com respeito a ninguém e muito conhecido. Teve uma época em que ele jogou em Estância, foi na época em que o Santa Cruz foi campeão do Estado (...), ele jogou em vários clubes pois ele era bom jogador, parece que ele também jogou no Passagem, onde pagava mais um pouquinho ele estava. Em uma das conversas que nós tivemos, parece que ele participou do Sergipe. Ele era uma pessoa boa, educada e ele tinha o lado futebolístico e também pro lado do ético (...), ele sempre me acompanhava, observando as minhas passagens entre os times desde criança, naquela época era muito difícil ser jogador, hoje em dia já é bem mais fácil conseguir jogar em um Confiança com o apoio da rádio e da televisão é muito mais fácil. É isso, Zé Aracaju era muito conhecido no estado e jogou em grandes clubes importantes (...).

O SENHOR SABE QUANDO ELE COMEÇOU A ESCREVER AS POESIAS?

Esse lado poético até então nós não conhecíamos, mas ele já escrevia eu só não sei precisar assim quando ele começou a escrever, sei que quando ele começou a escrever ele fazia, pois ouvi várias entrevistas dele no programa Madrugada Livre que era apresentado por Carlos Rodrigues na Rádio Jornal, que hoje é a Aperipê, todos os dias de Segunda a Sexta de meia-noite a três da manhã (...)

QUEM ERA, COMO ELE ERA AQUI EM LARANJEIRAS? COMO ELE ERA VISTO DIANTE DA SOCIEDADE E SE FOI PUBLICADO ALGUNS POEMAS?

Olha quem pode disser alguma coisa sobre isso é Manuel Campos, que também é poeta, e eu não sei se durante a estada de Zé Aracaju se não me engano eles andaram juntos. Eu não sei se ele publicou alguma poesia aqui nos jornais, pois nós temos quatro jornais aqui (...) temos Salu, Gazeta do Continguiba, o Liberal e a Voz do Município, Laranjeiras é rico. Parece-me que ele publicou algumas das poesias dele, agora não estou lembrado onde, teve uma vez que eu li publicado José Eloi dos Santos em um anúncio mas não recordo onde, se foi em um de Aracaju ou de Riachuelo ou até mesmo daqui, no jornal Alavanca (...), eu Choque ele tinha dos seu setenta pra lá, eu sempre que podia dava uma ajudinha pra ele e pra família (...)

Ana Maria Sampaio Barreto

A SENHORA PODERIA FALAR SOBRE O CONVÍVIO COM ELE?

Bem eu o conheci criança, quando meu pai tinha um armazém e ele andava sempre próximo ali do comércio, ajudando a duas senhoras que tinham uma casa de moveis, ele sempre ficava ali, ajudava às vezes a envernizarem móveis e gostava de cantar trabalhando e cantando pronto, depois eu nunca mais soube notícias dele, ele foi embora daqui naquela época eu criança também não lembro mais como era a vida dele. Quando ele retornou e veio atrás do meu pai para pedir ajuda, meu pai já tinha falecido, então que ficou sempre procurando dar uma ajuda a ele foi meu irmão. Ele morou uma época no sítio, sempre procurando alguma coisa de serviço para ele TR uma renda pra daí ter o sustento dele.

A SENHORA TEM ALGUNS POEMAS?

Ele quando já morando aí no sítio sempre ele vinha aqui, sempre pedia pápeis, dizia que era uma distração e ele gostava de fazer isso, cantar e escrever esses poemas. Eu tenho uma filha e essa menina sempre que via essa menina pedia uma foto dela para também fazer um poema, na época eu tava com a direção do hospital, aí também fez um poema mim dava outros e guardava, ele fez um pro meu irmão e não sei dizer, não lembro os detalhes.

ELE CANTAVA TAMBÉM?

Ele cantava envernizava os móveis e cantando.

CHEGOU A CANTAR PARA GANHAR DINHEIRO?

Não. Não é do meu conhecimento, gostava de cantar trabalhando, mas pra ganhar dinheiro, aí eu não sei.

A SENHORA TEM ALGUMA NOÇÃO DE QUANDO ELE COMEÇOU A ESCREVER?

Não. Porque naquela época eu ainda menina, não sabia nem ainda que ele gostava de escrever, eu só conhecia ele através da amizade que ele tinha com meu pai e trabalhando próximo de onde tínhamos o armazém.

Américo Sampaio Barreto

SOUBEMOS QUE NO TEMPO QUE ELE ESTAVA FUGITIVO FICOU UMA TEMPORADA NO SEU SÍTIO?

Exatamente, eu o conheci. Ele foi meu treinador de futebol, pois ele era ex-atleta de futebol, depois de futebol, depois de ter me treinado, ele saiu e foi morar no Rio de Janeiro, exercer a profissão de ilustrador de móveis e quando retornou aqui, eu o reconheci ali e perguntei se era ele, e ele disse que era e devia muito ao meu pai, pois quando morava aqui com dificuldades meu pai ajudava a ele, aí depois ele mim procurou e tava sem abrigo. Eu tava com o sindicato se ele podia ficar eu deixei lá ele morou um período (...), aí quando teve um problema com ele lá. Segundo as pessoas de Riachuelo, ele era inocente, foi comprovado. Ele foi preso num presídio lá em Gloria. Depois não tive mais contato com ele, já soube depois quando ele já tinha morrido.

QUANDO ELE FOI SOLTO, PASSOU APENAS DOIS MESES, LOGO EM SEGUI VEI A FALECER.

O pessoal agora (...) já veio do Rio de Janeiro cego de um olho. Tinha uma vitalidade ainda ele morava lá inclusive ele mim disse que teria com 68 anos na época teve um assalto lá no sítio ele saiu de lá correndo pra mim chamar aqui e ele foi amarrado juntamente com nove pessoas também conseguiu se soltar seu, como foi que ele conseguiu correr de lá pra cá! Pois da o equivalente a 2 km, ele disse: “O tempo que eu joguei bola mim vale não pra minha resistência física.”

Aí depois ele começou a beber muito (...), depois apareceu uma filha que nós não sabíamos muito (...). Sobre futebol e como pessoa (...), ele tinha conhecimento da matéria, ele conversava muito com gente, dava muitos conselhos como se comportar dentro e fora do campo era uma boa pessoa, era pra dar conselho dentro e fora de campo, não era rígido, era maleável uma ótima pessoa muito educado se fez algum mal foi para si próprio, fumava muito e bebia muito, gostava da esposa, se fez mal foi pra si próprio, para as pessoas era de fino trato.

CHEGOU A PEGAR O INÍCIO DE QUANDO ELE COMEÇOU A ESCREVER AS POESIAS DELE?

Não. Não essa parte poética dele, só vim a descobrir quando voltou do Rio, até então quando ele retornou do Rio que no sítio ele mim entregou algumas poesias inclusive reverenciando meu pai e tal a mim também.

Sr. José dos Santos (voluntário da câmara municipal)

Ele trabalhava infernizando móveis, ele foi jogador do tempo da geração de 70 e 60. Ele jogava até o tempo em que ele teve alguns problemas, a partir de então, ele ficou meio desnorteado, desgostoso, meio recalçado, tristonho, mas ele não chegou pra gente pra revelar o problema, o porquê entendeu. Mas ele jogou mais ou menos na época de 1958 nós jogávamos em um time em que ele já fazia parte, já era uma rapaz jovem, na faixa dos seus vinte anos, a partir daí ele jogou em vários times.

ELE CHEGOU A ESCREVER ALGUMA POESIA NA ÉPOCA EM QUE JOGAVAM?

Não, ele nunca escreveu que eu tenha visto. Mas às vezes ele declamava as poesias dele, mas nunca foi passado pra mim por escrito.

ELE DECLAMAVA EM PÚBLICO OU ENTRE AMIGOS?

Entre amigos, ele nunca foi assim em eventos.

MAS ENTRE UMA RODINHA DE AMIGOS?

Sim em uma roda de amigos.

MAS DURANTE UM BOM TEMPO, DESDE ÉPOCA EM QUE ELE JOGAVA OU (...)?

Desde época em que ele jogava, depois que ele parou de jogar ele fez mais intensidade, pois já não tinha mais o ritmo de jogar futebol, ele já fazia por satisfação, e as pessoas do hábito de vocês aí, quando toma um drink aí fica animado, aí quando ele estava na roda de amigos tomando alguma coisa, aí ele se empolgava e declamava.

DESDE CEDO O SENHOR CONVIVEU COM ELE?

Há já, já teve no Rio de Janeiro, já jogou lá. Ele era um moço bonito, ele parecia um sulista, mas não parecia com um nordestino daqui, bem vivido não.

AS PESSOAS O RECONHECERAM COMO PELAS SUAS POESIAS?

Conheceu, conheceu. Só não conheceu mais aqui pelo seguinte, porque toda época em que ele deixou agente aqui, e quando as pessoas tomam a coisa, é quando estão desesperados, ele estudava muito e com isso, passa muita gente a não querer acreditar, a valorizar, mas ele tinha muito valor. As pessoas paravam e viam que ele não estava falando coisa com coisa, entendeu, aí davam atenção a tudo que ele fazia.

TEM ALGUM EVENTO QUE ELE TENHA PARTICIPADO QUE ESTEJA REGISTRADO, NO JORNAL, RÁDIO OU TELEVISÃO?

Não. Porque na época eu não sei se a televisão já existia, e esses jornais vieram existir agora, às vezes era um pedacinho de papel, mas pelo que me consta não tinha nada escrito ou gravado não, ficava no ar. Aqui mesmo tinha um local que exibia muitas festas e ele fazia os trabalhos dele, ele gostava, mas gostava.

ELE CANTAVA?

Cantava, gostava de cantar.

MAS ELE CHEGOU A CANTAR PARA GANHAR DINHEIRO? Não, somente nas rodas de amigos, coisa de amigos, o samba. Ele gostava muito daquele samba de Nelson Gonçalves, ele gostava muito.

Já trabalhei com ele como jogador. Muito respeitador, uma pessoa culta. E naquela época muitos pediam escreva aqui, em um pedaço de papel, onde poucos valorizavam, outros não, então não tinha. (...) Mas nós não temos nada dele assim que esteja registrado não. Naquele não registrava nada, era uma coisa atrasada, era a época em que se andava de tamanco e meia.

ELE FREQUENTOU A ESCOLA?

Eu acredito que sim. Pelo português dele, como ele se comunicava, como declamava as poesias todas, ele não parecia uma pessoa que não teve estudo. Ele sempre foi inteligente, e sempre teve uma desenvoltura.